

O ADMIRÁVEL ALCORÃO (PARTE 7 DE 9)

Classificação:

Descrição: Uma série de artigos que compelem o leitor a meditar sobre as maravilhas do Alcorão. Parte 7: A opinião da igreja Católica sobre o Alcorão e os testes de falsificação relacionados tanto ao passado quanto ao presente.

Por: Dr. Gary Miller (editado por www.islamhouse.com)

Publicado em: 29 Feb 2016

Última modificação em: 29 Feb 2016

Nova Enciclopédia Católica

É exatamente esse tipo de coisa - confrontar as pessoas com fatos - que capturou a atenção de muitos não-muçulmanos. Existe uma referência muito interessante em relação a esse assunto na *Nova Enciclopédia Católica*. Em um artigo sob o assunto do Alcorão, a igreja católica afirma:



"Ao longo dos séculos foram oferecidas muitas teorias sobre a origem do Alcorão... Hoje nenhum homem sensível aceita quaisquer dessas teorias!!"

Agora, aqui está a antiga igreja católica, que existe há muitos séculos, negando essas tentativas fúteis de explicar o Alcorão.

Na realidade, o Alcorão é um problema para a igreja católica. Afirma que é revelação e eles o estudam. Certamente adorariam encontrar prova de que não é, mas não conseguem. Não conseguem encontrar uma explicação viável. Mas pelo menos são razoavelmente honestos em sua pesquisa e não aceitam a primeira interpretação infundada que aparece. A Igreja afirma que em quatorze séculos ainda não foi apresentada uma explicação sensível. Pelo menos admite que o Alcorão não é um assunto fácil de ignorar. Certamente outras pessoas são muito menos honestas. Dizem rapidamente: "Ó, o Alcorão veio daqui. O Alcorão veio de lá." E na maior parte do tempo nem ao menos examinam a credibilidade do que estão afirmando.

Claro, essa afirmação feita pela igreja Católica deixa o cristão comum em dificuldades. Pode ser que ele tenha suas próprias ideias sobre a origem do Alcorão, mas como um membro da Igreja não pode agir com base em sua própria teoria. Essa atitude seria contrária à obediência, fidelidade e lealdade que a Igreja demanda. Em virtude dessa filiação, deve aceitar o que a Igreja Católica declara sem questionar e estabelecer seus ensinamentos como parte de sua rotina diária. Então, em essência, se a igreja católica

como um todo está dizendo: "Não ouçam aqueles relatórios não-confirmados sobre o Alcorão", então o que pode ser dito sobre o ponto de vista islâmico? Se mesmo não-muçulmanos estão admitindo que há algo no Alcorão - algo que deve ser reconhecido - então por que as pessoas são tão teimosas, ficam defensivas e hostis quando os muçulmanos apresentam a mesma teoria? Isso certamente algo para aqueles com intelecto refletirem - algo para ponderar para aqueles com entendimento!

Testemunho de um intelectual

Recentemente o principal intelectual na igreja católica - um homem com o nome de **Hans** - estudou o Alcorão e deu sua opinião sobre o que leu. Esse homem é altamente respeitado na igreja católica e depois de escrutínio cuidadoso, relatou suas descobertas, concluindo: "Deus falou para os homens por meio do homem, Muhammad."

Mais uma vez essa é uma conclusão de uma fonte não-muçulmana - o próprio intelectual muito importante da igreja católica!

Não acho que o Papa concorde com ele, mas a opinião de uma figura pública de destaque e reputação pode ter algum peso na defesa da posição muçulmana. Deve ser aplaudido por enfrentar a realidade de que o Alcorão não é algo que possa ser facilmente desconsiderado e que, de fato, Deus é a fonte dessa palavras.

Como é evidente da informação mencionada acima, todas as possibilidades foram exauridas e não existe a chance de encontrar outra possibilidade de desconsiderar o Alcorão.

Ônus da prova sobre o crítico

Se o livro não é uma revelação, então é uma fraude. Se é uma fraude, a pessoa deve se perguntar: "Qual é sua origem? E onde ele nos engana?" De fato, as respostas verdadeiras a essas perguntas lançam luz sobre a autenticidade do Alcorão e silenciam as alegações amargas e infundadas dos descrentes.

Certamente se as pessoas insistem que o Alcorão é uma fraude, então devem apresentar evidências para apoiar tal afirmação. O ônus da prova está sobre eles, não sobre nós! Ninguém deve apresentar uma teoria sem fatos corroborantes suficientes e, então, digo a eles: "Apresentem-me uma fraude! Mostre-me onde o Alcorão me engana! Mostre-me ou não diga que é uma fraude!"

Origem do universo e da vida

Uma característica interessante do Alcorão é como lida com fenômenos surpreendentes que se relacionam não só com o passado, mas também com tempos

modernos. Em essência, o Alcorão não é um problema antigo. Continua sendo um problema mesmo hoje - um problema para os não-muçulmanos. Porque todos os dias, todas as semanas, todos os anos trazem mais e mais evidências de que o Alcorão é uma força a ser confrontada - que sua autenticidade não é mais desafiada! Por exemplo, um versículo no Alcorão (Surata al-Anbiya 21:30) diz:

"Não veem, acaso, os incrédulos, que os céus e a terra eram uma só massa, que desagregamos, e que criamos todos os seres vivos da água? Não creem ainda?"

Ironicamente essa informação é exatamente a que recebeu prêmio no Nobel de 1973 - para dois descrentes.

O Alcorão revela a origem do universo - como começou a partir de uma peça - e a humanidade continua a verificar essa revelação, até agora. Além disso, não era uma coisa fácil de convencer as pessoas de quatorze séculos atrás do fato de que **toda vida se originou da água**. Se há 1.400 anos você parasse no deserto e dissesse a alguém: "Tudo isso que vê é composto principalmente de água", ninguém acreditaria em você. A prova disso não estava disponível até a invenção do microscópio. Tiveram que esperar para descobrir que o citoplasma, a substância básica da célula, é composto de 80% de água. Entretanto, a evidência veio e, mais uma vez, o Alcorão passou no teste do tempo.

Mais sobre o teste de falsificação

Em referência aos testes de falsificação mencionados antes, é interessante notar que eles, também, estão relacionados *tanto ao passado quanto ao presente*. Alguns deles eram usados como ilustrações da onipotência e conhecimento de Deus, enquanto outros continuam a se apresentar como desafios até hoje. Um exemplo do primeiro caso é a afirmação feita no Alcorão sobre Abu Lahab. Claramente ilustra que Deus, o Conhecedor do Oculto, sabia que Abu Lahab nunca mudaria e aceitaria o Islã. Assim Deus ditou que ele seria condenado ao Inferno para sempre. Esse capítulo é ao mesmo tempo uma ilustração da sabedoria divina de Deus e um aviso para aqueles que eram como Abu Lahab.

Povo do Livro

Um exemplo interessante do último tipo de testes de falsificação contidos no Alcorão é o versículo que menciona a **relação entre muçulmanos e judeus**. O versículo é cuidadoso em não restringir seu escopo a relação entre membros individuais de cada religião, mas, ao contrário, resume a relação entre os dois grupos de pessoas como um todo. Em essência o Alcorão afirma que os cristãos sempre tratarão os muçulmanos melhor que os judeus tratarão os muçulmanos. De fato, o impacto pleno dessa declaração só pode ser sentido depois de consideração cuidadosa do significado real desse versículo. É verdade que muitos cristãos e judeus têm se tornado muçulmanos, mas como um todo, a comunidade judaica tem mostrado claramente sua hostilidade ao

Islã. Além disso, pouquíssimas pessoas percebem o convite dessa declaração aberta no Alcorão. É uma chance fácil para os judeus provarem que o Alcorão é falso - que não é uma revelação divina. Tudo que têm que fazer é se organizarem, tratarem bem os muçulmanos por alguns anos e dizerem: "Agora o que o seu livro sagrado diz sobre quem são seus melhores amigos no mundo - os judeus ou os cristãos? Vejam o que os judeus têm feito por vocês!"

Isso é tudo que têm que fazer para desacreditar a autenticidade do Alcorão e, ainda assim, não fizeram isso em 1.400 anos. Mas, como sempre, a oferta continua válida!

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/index.php/pt/articles/5277/o-admiravel-alcorao-parte-7-de-9>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.